

***FORA DE CONTROL***



# ***FORA DE CONTROL***

**Adriám Mosquera Paços**

Fora de control

1ª edição, outubro 2016

[cadenosenlheiro.blogspot.com.es](http://cadenosenlheiro.blogspot.com.es)

Autor: Adriám Mosquera Paços

Portada: Azulejo de Adriám Mosqueta Paços

Edita: *COLECTIVO de APOIO a*  
***SENLHEIRO***

Depósito Legal: C 986-2016

Adriám Mosquera Paços “Senlleiro” (1985, Bugalido, Ames)  
é um preso independentista galego que se encontra privado de  
liberdade desde o 7 de janeiro de 2013.



*"Nom luites contra monstros para assi convertir-te  
num deles. Se contemplas o abismo, o abismo devolve-che  
a mirada."*

NIETZSCHE

*"cumprira rompero principando por todo"*

UXIO NOVONEYRA





# *Fora de control*





*I*

a bola de borralha na tea de aranha  
e a aranha sae do seu refúgio  
para topar-se o que crê o seu alimento

a bola de borralha na tea de aranha

o céu gris e os colhons inchados  
a casa está quase valeira

## *II*

home posando  
mulher posando

todas as grandes ideias de Revoluçom  
as tuas  
as minhas  
qual delas é a mais ferrosa?

*“tiven moitas vegadas o pensamento que me veu moi  
seguido e daquela é como si me ceibasen do tempo e de todo”*

EDUARDO BLANCO AMOR - *A Esmorga*

### *III*

Se te convertes num monstro

se te cravas as unhas para nom berrar e te esqueces do  
sentido

e te esqueces do sentido

e afloram as edras por dentro

e nom há paisagens a imaginar

nom há outra cousa mais

que o Pensamento que te ataca

mas deixas que o rio baixe

e deixas que a corrente de água fria caia polas costas

Nom é umha Ausência é umha Impossibilidade

-Sumerge-te.

(Os rasgunhos, a suor, o sangue flue mais lento, as pala-  
vras mortas,

o chuspe verde)

Fecha-se umha persiana no horizonte

e as sombras que ficam

as sombras rumiam como cascudas.

*IV*

É certo  
que é melhor

o arte de calar

V

Que presa há? Se Todo pode ir e voltar e girar  
e o horizonte e as montanhas vam seguir ai e é fermoso  
o sorriso da Morte que te agarda e te fai fugir.

## VI

Entom

chuspim ao espelho e

o espelho chuspiu-me

mentres Ela fumava no telhado.



## *VII*

Perfil  
as margens  
dos teus  
desejos

nas margens  
rosadas  
dos teus  
desejos

Arrinca-me ti  
as pegadas dos dedos  
ou o tacto

e deixa-me ser apenas  
saliva.

## *VII*

ao final do corredor  
voltaria-o deixar Todo

Fechar a porta e apagar a luz.

*Namorado dunha  
fantasma*





*“criar valores novos, tampouco o leom ainda é capaz  
de fazê-lo mas criar-se liberdade para um novo criar isso si  
é capaz de fazê-lo o leom”*

Nietzsche. Assi falou Zaratrusta



# I

E cruzei-me com Ela e cruzamos quatro palavras cohibidas e depois marchei apressurado o sol estava marchando rio abaixo e ia sentindo como o pulso se acelerava entre a dúvida

e os murmúrios da água e o tempo trocava de cor de fundo a música dum violim chirriante e eu como um cactus ante o espelho pensando que havia algo de amor em todo isso desta vez nom era sadomasoquismo

mas tinha que deixar de pensa-lo tinha que voltar junto de Charles Bronson e enfrentar-me a pandas de punks drogadictos e perguntar-lhe se salvou à filha e conduzir a toda óstia polas curvas dos acantilados mentres a cadela remexe entre as latas valeiras de conserva

realmente

é umha grande pena

que nom me queira

nem por um

só

dia

Tenho que tirar-me polas escaleiras

## *II*

A chuvia batia contra os cristais

do centro comercial

e a felicidade caminhava paseninho

e os maniquís as prostitutas o aire acondicionado os  
dentes roídos polo azucre a carantonha todo o absorvia o  
cerebro

que mala tarde passei

penso mentres agarro este cubata

que me fai relaxar o sistema nervioso central



### III

Nom é um dos melhores dias mas o sol entrou pola janela  
e venhem-me muitos nomes à cabeça e renego e desconfio  
de mim mesmo à hora de querer-te mas igual é umha  
cousa que nom tem importância

as nubes vam deixando de ser brancas ou de ser grises?

e deixo que me toquem os raios

Porque nom estou de humor mais que para isso

e sei que as pedras temhem muito mais que dar

mas nom as quero hoje

chegam-me os ladridos e todo o que vou esquecendo a  
cada intre

chega-me a suor pegada na pele e a pouca importância  
que tem todo isto

se quadra a casa é grande de mais

se quadra a casa está-me a comer como naquela novela de  
medo

se quadra a casa está partida à metade

se quadra a cidade se quadra a vida ou o que for

hoje nom estou para contar películas. óxido ou inverno.

tremores que fam calar-os-frios ratos até as olheiras velo-  
cidade obrigatória o mofo que cae dos braços

Nom era a voz que queria escoitar quando abrim os olhos

Os dias passam e mondam a carne dos meus pés

-Si, quero que sejas livre até que doia. Até que doia.

## *IV*

Nom nom é umha fórmula matemática

como me gusta

que fagas debuxos co lume



Este libro foi escrito de Novembro a  
Dezembro do 2012 em Quistiláns,  
Ames, Galiza.